BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

A CONSEQUÊNCIA DA SEPARAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS: revisão integrativa

Analice Sá da Cruz [1], Jeliel Ferreira dos Santos Viana [2]

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p2247-2267
Artigo recebido em 17 de Outubro e publicado em 27 de Novembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A separação parental interfere negativamente no desenvolvimento linguístico em crianças que tem pais divorciados, assim a sua comunicação com seus pais, prejudicando também a sua rotina, levando a criança a estresse emocional e sentimento de culpa. **Objetivo:** Explorar a implicação da separação parental no seu processo de aquisição da linguagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), PUDMED, cuja pergunta norteadora foi: Quais as consequências que a separação parental gera no desenvolvimento da linguagem de criança? A pesquisa foi nos meses de agosto e dezembro de 2025. Foram incluídos no estudo artigos que obtiverem resultados relacionados com o tema a separação parental no desenvolvimento linguístico de crianças, estando disponíveis nas bases de dados de forma integral e gratuita, publicados entre os anos de 2021 á 2025. Foram excluídos do estudo artigos repetidos entre as bases de dados; artigos pagos, sem contexto com a temática. **Conclusão:** Conclui-se que a separação parental pode gerar impactos significativos na vida de crianças, especialmente quando há conflitos, ausência de diálogo e fragilidade afetiva entre os genitores, quando não acompanhada de suporte emocional, pode resultar em atrasos e dificuldades de expressão.

Palavras-chaves: Divórcio. Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem. Fonoaudiologia.

THE CONSEQUENCES OF PARENTAL SEPARATION ON CHILDREN'S LANGUAGE DEVELOPMENT: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Parental separation negatively interferes with the linguistic development of children with divorced parents, affecting their communication with caregivers and disrupting their routine, which may lead to emotional stress and feelings of guilt. **Objective:** To explore the implications of parental separation on the process of language acquisition. **Methodology:** This is an integrative literature review based on the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and PubMed databases. The guiding question was: What consequences does parental separation generate in the language development of children? The research was conducted between August and December 2025. Articles included in the study were those that presented results related to parental separation and its impact on children's linguistic development, were freely and fully available in the databases, and published between 2021 and 2025. Exclusion criteria included duplicate articles among databases, paid articles, and studies unrelated to the topic. **Conclusion:** It is concluded that parental separation can generate significant impacts on children, especially when there are conflicts, lack of communication, and emotional fragility between parents. When emotional support is lacking, it may result in delays and difficulties in language expression.

Keywords: Divorce; Developmental Language Disorders; Speech-Language Pathology.

INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das primeiras ferramentas das quais as crianças desenvolvem suas habilidades seu desenvolvimento global é através de um processo em que o seu desenvolvimento linguístico ocorre em etapas diferentes, O desenvolvimento linguístico é o processo que ocorre em etapas diferentes, o processo de aquisição de linguístico é dividido em dois estágios: pré- linguístico, quando os bebês se comunicam através do choro e o linguístico, quando é utilizado a gramática (Tancreidi, et.al. 20220) A linguagem é profundamente moldada por crença, valores e laços afetivos, a forma como nos comunicamos reforça o aspecto cultural e emocional das interações sociais. A família, portanto, é o primeiro grupo social que a criança fará parte, os vínculos familiares fazem com que o indivíduo tenha uma percepção da sua identidade, os pais têm um papel na educação e no desenvolvimento linguístico dos seus filhos (Santos; Silva, 2021) O fator ambiental é essencial para o desenvolvimento linguístico, portanto, pode fornecer uma base que contribui na produção da fala das crianças. O fator ambiental propõe um ambiente familiar crucial com mais êxito no das crianças proporcionando para elas uma aprendizagem mais significativa para o seu desenvolvimento (GUARDA,2024).

O rompimento dos vínculos familiares gera prejuízos que estendem na vida dos pais e dos filhos, embora a maturidade possa trazer alguns resgates de memórias passadas da criança. É importante salientar que o afeto emocional nesta etapa é fundamental para o processo saudável da criança, a ausência dos pais contribuir para um dano consideravelmente prejudicial para o seu desenvolvimento (Gabriel; Gomes, 2023). Os genitores conhecem bem o progresso dos seus filhos, eles podem compreender melhor sua necessidade de fala, como resultado vai contribuir para o desenvolvimento da linguagem ajudando a promover um crescimento mais eficaz na fala. Diante disso, crianças que têm pais divorciados podem apresentar alguns atrasos na linguagem. A separação parental é um processo significativo que pode implicar seriamente no desenvolvimento das crianças especialmente no aspecto emocional, social e cognitivo.

O divórcio na maioria dos casos tende a determinar com diversos conflitos, na nova fase a criança precisa de um grupo familiar que será de uma extrema importância para o seu aspecto emocional. Todo divórcio ou ausência paternal pode gerar um grande impacto no convívio da família envolvida nesse processo, sua ausência causa conflito emocionais,

comportamentais e sociais, gerando impactos na capacidade da criança estabelecer vínculos afetivos e de desenvolver autonomia gera um grande impacto no convívio da família envolvida nesse processo. O divórcio pode levar a impacto significativo no desenvolvimento da linguagem das crianças, o estresse emocional, a mudança de rotina e a comunicação entre os pais influenciam negativamente. Um ponto de grande relevância é o divórcio litigioso, que ocorre quando não há acordo entre as partes, onde o filho será afetado em seu desenvolvimento de fala (Faria; 2024 Silva; Silva; Neto, 2021)

Por presenciar os atritos dos seus pais, nesse tipo de divórcio a criança se sente frustrada em ter que escolher um dos seus pais. As crianças que cresce em um ambiente onde testemunham conflitos constantes dos pais, elas podem acarretar grandes sofrimentos e comportamentos agressivos, também pode internalizar esses conflitos como uma parte normal da sua vida, por não compreender a situação (Abreu; Silva, Silva, 2020). A fonoaudiologia e a psicologia têm um comprometimento que compõem o desenvolvimento dessas crianças que estão apresentando um atraso na aquisição do vocabulário. O fonoaudiólogo tem como prioridade o aspecto comunicativo e intelectual dessa criança, promovendo condições favoráveis para que elas desempenham o seu desenvolvimento fonológico, sintético e semântico

Durante o processo de divórcio os pais veem a situação como um problema exclusivamente deles, sem perceber o impacto no desenvolvimento linguístico dos seus filhos (Souza; Conceição; Martins,2021) Assim, é importante compreender como a separação parental pode gerar diversas consequências no desenvolvimento da criança, exclusive quando ela já existe no círculo familiar e está crescendo em meio a esse processo, a ausência ou a ruptura familiar pode ser prejudicial para a criança no seu desenvolvimento linguística

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada por meio das bases de dados LILACS, SCIELO, PUDMED, onde a pergunta norteadora é: Quais as implicações que a separação parental gera no desenvolvimento da linguagem de crianças?

O período do estudo nos meses de agosto e dezembro de 2025. Foram incluídos no estudo artigos que obtiverem resultados relacionados com o tema a separação parental no desenvolvimento linguístico de crianças, estando disponíveis nas bases de dados de forma integral e gratuita, publicados entre os anos de 2021 a 2025. Foram excluídos do estudo artigos repetidos entre as bases de dados; artigos pagos, sem contexto com a temática.

A pesquisa foi realizada a partir de buscas de publicações pertinentes ao tema, em base eletrônica de dados. As bases utilizadas foram: (SciELO), (Lilacs), (Pudmed). Os descritores utilizados para as buscas foram: “Divórcio”, “Transtorno do desenvolvimento da linguagem”, “Fonoaudiologia”.

Fizeram parte da revisão integrativa, artigos científicos com relatos de casos, pesquisas quantitativas e qualitativas, que contribuir para que atingir os objetivos propostos. Foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Para análise e apresentação do material selecionado, foram seguidos os seguintes passos: Itens para relatar revisões sistemáticas e meta- analises (PRISMA), escolha do tema; estabelecimento dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação e localização da referência; obtenção e leitura reflexiva do material; levantamento e análise da ideia principal e dos dados significativos.

Após a leitura, as principais informações tiveram como base na relevância temática, assim organizadas no aplicativo Microsoft world. Posteriormente, os resultados foram discutidos e analisados para conferir os principais achados, com ênfase na fundação teórica e quanto a sua avaliação na aplicabilidade. A análise crítica examinará a coerência aos objetivos, metodologia, discussão e resultados do estudo, principalmente os que tiveram discrepâncias.

Como perspectiva os resultados da pesquisa contribuíram para pesquisas futuras, assim enriquecendo a literatura e promovendo o conhecimento de outros profissionais que buscam compreender os fatores que podem causar um atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem é o principal instrumento de interação humana e constitui-se como base para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. De acordo com teorias do desenvolvimento o processo de aquisição da linguagem depende diretamente das experiências de interação social e do ambiente afetivo ao qual a criança está inserida. Dessa forma, o meio familiar revela-se como o primeiro e mais influente contexto de estimulação verbal, no qual a criança aprende a organizar significados, compreender relações simbólicas e utilizar a fala como ferramenta de comunicação e expressão.

O desenvolvimento linguístico ocorre por etapas, que se estruturam a partir da repetição, do diálogo e da estabilidade emocional oferecida pelos cuidadores. Quando o ambiente familiar sofre rompimentos significativos como a separação parental essa organização pode ser comprometida, especialmente quando há desavença, mudanças bruscas de rotina e fragilidade nos vínculos afetivos. Estudos apontam que a separação parental, quando marcada por atritos constantes, insegurança ou ausência emocional, pode provocar atrasos na aquisição da linguagem, dificuldades na expressão verbal e maior vulnerabilidade comunicativa. Isso ocorre porque o desenvolvimento infantil é sensível às experiências emocionais, e a linguagem está diretamente ligada ao afeto, à atenção compartilhada e à qualidade das interações.

A literatura indica que crianças expostas a conflitos parentais tendem a apresentar maior nível de estresse emocional, o que interfere no foco atencional, na memória e na disposição para interações dialógicas fatores essenciais para o avanço linguístico. Além disso, a reorganização familiar decorrente do divórcio pode reduzir o tempo de convívio com um dos pais, diminuindo as oportunidades de estímulo verbal diversificado. Em situações de divórcio litigioso, o impacto tende a ser ainda mais elevado, pois a criança pode se sentir dividida entre os pais, experimentar sentimento de culpa ou medo e apresentar retraimento comunicativo, regressões na fala e dificuldades de compreensão.

Entretanto, a separação parental não é determinante para prejuízos linguísticos quando existe coparentalidade saudável. A teoria sistêmica e autores da psicologia familiar defendem que o que mais afeta o desenvolvimento infantil não é o divórcio em si, mas o modo como os pais conduzem esse processo. Quando há cooperação, diálogo, rotina organizada e respeito às necessidades emocionais da criança, o ambiente de desenvolvimento mantém estabilidade suficiente para que o progresso linguístico continue de forma adequada.

Nesse cenário, a atuação fonoaudiológica assume papel fundamental. O fonoaudiólogo avalia as dimensões fonológicas, semânticas e pragmáticas da linguagem e identifica sinais de atraso, seja provocado ou acentuado pela ruptura familiar. A intervenção fonoaudiológica contribui para fortalecer habilidades comunicativas, ampliar vocabulário, favorecer a construção de narrativas e restaurar a confiança da criança em interações sociais. Além disso, a literatura contemporânea destaca a importância da orientação parental na terapia, considerando que a linguagem se consolida principalmente nas vivências domésticas. A participação dos responsáveis nesse processo oferece maior segurança emocional à criança e potencializa os resultados terapêuticos.

A atuação interdisciplinar torna-se essencial, especialmente nos casos em que o impacto emocional do divórcio é significativo. O trabalho conjunto entre fonoaudiólogos e psicólogos favorece tanto o desenvolvimento linguístico quanto o bem-estar psicológico, oferecendo suporte integral à criança. A psicologia intervém no manejo das emoções, na organização das novas dinâmicas familiares e na construção de estratégias para reduzir o estresse infantil, enquanto a fonoaudiologia fortalece as habilidades comunicativas dentro de um ambiente mais seguro e responsivo.

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento linguístico infantil é profundamente influenciado pela qualidade das relações familiares. A separação parental pode representar um fator de risco à linguagem quando acompanhada de conflitos, ausência de diálogo ou instabilidade emocional. No entanto, com acompanhamento adequado, vínculos afetivos preservados e intervenções profissionais, é possível minimizar impactos negativos, garantindo que a criança desenvolva sua comunicação de forma saudável, segura e

funcional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 300 artigos nas bases de dados citados, 55 foram pré-selecionados para a leitura dos títulos. Dentre os artigos pré-selecionados, 194 foram descartados por não apresentarem relação com o tema, restando 6 artigos que foram avaliados de acordo com critérios de elegibilidade.

Desse modo, esses artigos permanecem na amostra final e foram submetidos a uma avaliação detalhada, de acordo com os critérios de elegibilidade, incluindo os aspectos metodológicos, relevância para o tema e coerência dos resultados apresentados. Esses estudos foram aplicados para a elaboração da discussão e análise dos achados desta revisão.

Observou-se que crianças submetidas aos contextos de separação parental tendem a manifestar maior vulnerabilidade comunicativa, algumas pesquisas destacaram a relevância do acompanhamento fonoaudiológico e psicológico como forma de atenuar os efeitos prejudiciais nesse processo de interação na infância.

Dos 55 estudos, 11 foram removidos por duplicação, 10 por serem pagos. Dessa forma, restaram 06 artigos selecionados para a leitura na íntegra e os mesmos foram definidos para constituir a para o desenvolvimento desta revisão sistemática.

O diagrama de fluxo, está de acordo com o PRISMA (Figura 1), demostrando o processo de seleção dos estudos.

Figura 1.

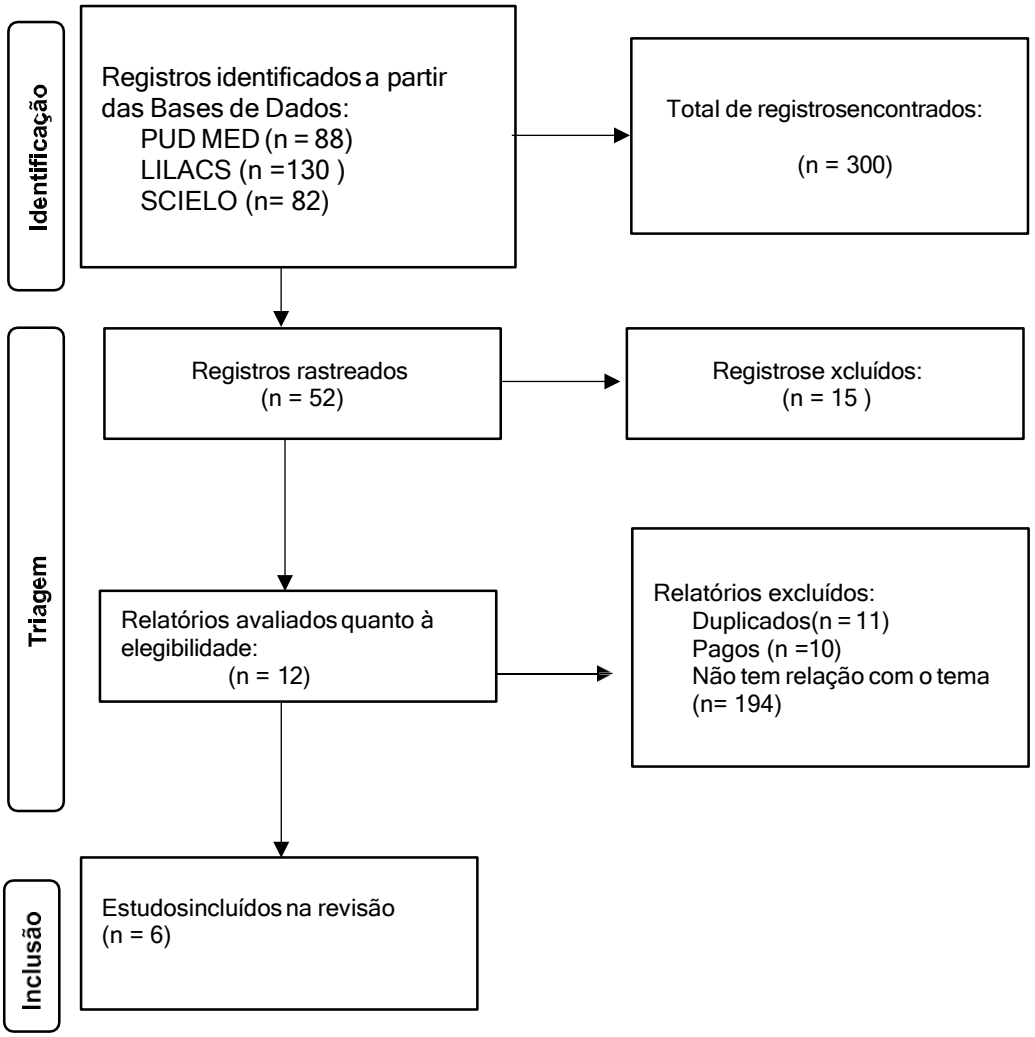

Figura 1. Diagrama de fluxo

Fonte: PRISMA, 2020.

Ao analisar os artigos que foram incluídos na revisão, a separação parental pode interferir nas habilidades de integração social da criança, especialmente na fala e

compreensão verbal afetando o processo de aaquisição da linguagem. No entanto, nota-se a necessidade de ampliar a produção cientifica sobre o tema, assim analísando os fatores psicossociais e ambientais de crianças envolvidas no contextos de separação familiar. A atuação da Fonoaudiologia vem aprimoramento em diferentes formas de linguagem, especialmente a oral e a escrita, sua prática contribui com a identificação e intervenção de possíveis alterações decorrentes a dimensões afetiva esociais.

O campo de estudo sobre a separação perental e seu impacto no desenvolvimento linguítico infantil. Dessa forma a intervenção Fonoaudiologica apresentou-se essescial para aminizar os fatores nevativo da separação parental na linguagem infantil e na comunicação verbal.

Quadro 1: Publicações incluídas na revisão.

Artigo	Autor	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A1	ESTEVES, C. O. SANDRA, R. M.	2023	A orientação parental na Fonoaudiologia: Como acontece no tratamento dos transtornos motores de fala na infância (TMF) dos transtornos motores de fala na infância	O estudo teve como objetivo compreender a orientação parental fonoaudiológica nos TMF que acontecem na prática.	Com os dados da pesquisa, foi observado que há a percepção de impacto positivo no uso da orientação parental associada ao tratamento dos TMF em crianças, nota-se também que os fonoaudiólogos brasileiros entrevistados têm realizado os mesmos referenciais teóricos de autores internacionais.
A 2	RAYES, C.	2022	Orientação familiar: Teoria e prática	Diminuir a exposição das crianças a um possível conflito entre os pais e facilitar a comunicação entre elas, buscando estratégias para diminuir o conflito. Ajudar no estabelecimento de novas rotinas, auxiliando os filhos no processo de adaptação a nova vida. Orientar e facilitar a tomada de decisões; incentivar uma postura colaborativa por parte dos integrantes da família, para buscar conexão familiar e relacionamentos saudáveis.	O autor ressalta a importância de se ouvir ou ler apenas uma dica por dia, para observar Melhor essa transformação.

A 3	CHAVES, I. M. C. M. SOARES, J. C. C. AMORIM, B. J. L.	2023	Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a tuação fonoaudiológica no atraso da fala e linguagem em crianças, analisando suas principais causas, avaliando a eficácia das técnicas e abordagens empregadas, além de comparar práticas fonoaudiológicas em diferentes contextos culturais e geográficos.	Fonoaudiologia infantil: superando desafios de linguagem e fala	O atraso na fala e linguagem em crianças é uma questão relevante na fonoaudiologia. A avaliação clínica criteriosa e intervenções personalizadas são essenciais para o diagnóstico e tratamento adequados.

A 4	DE FARIA, D. A. DA FONSECA, P. H. N.	2024	As repercussões do divórcio na vida emocional e comportamental dos filhos: revisão sistemática de literatura	reunir e analisar evidências sobre as repercussões na vida emocional e comportamental dos filhos após separação dos pais.	A separação pode ser fator positivo quando a família de origem apresenta conflitos crônicos. Além disso, após a separação, a qualidade da relação dos pais, a satisfação com a nova dinâmica e os cuidados direcionados aos filhos, podem prevenir ou reduzir significativamente.
A5	GUARDAR, C. N. HERÊNIO, A. C. B. CARVALHO, A. L. A.	2022	Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica	explorar os impactos causados pelo processo de separação dos pais na vida das crianças.	Concluímos que os reflexos do divórcio implícitos na sociedade tendem a divergir opiniões em que mesmo diante de uma difícil decisão de separação o divórcio também pode ser uma decisão assertiva, capaz de resguardar os filhos das disfunções familiares, dando-lhes a oportunidade de seguir o seu caminho sem consequências permanentes.

A 6	MARQUES, T. J. D.	2023	Ajustamento ao divórcio: Funcionamento familiar, coparentalidade e responsabilidades pa rentais	Análise do papel mediador da coparentalidade na relação entre as responsabilidades parentais e o ajustamento familiar ao divórcio; exploração de diferenças em variáveis sociodemográficas e familiares, no ajustamento ao divórcio e na coparentalidade.	A presente investigação pretende contribuir para a temática do ajustamento ao divórcio e da coparentalidade, úteis na orientação da intervenção clínica. Sendo um estudo exploratório, aponta futuras linhas de investigação.

Fonte: Analice Sá da Cruz

Com base na análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, observa-se que a separação parental exerce influência direta sobre o desenvolvimento linguístico e emocional das crianças, interferindo na aquisição e no uso funcional da linguagem. O rompimento dos vínculos familiares gera uma desordem no ambiente afetivo, o que repercute na capacidade comunicativa e na interação social infantil. A literatura indica que a estabilidade emocional e a convivência harmoniosa entre os pais são fatores essenciais para o desenvolvimento linguístico saudável, e que a ausência dessas condições pode causar atrasos significativos na fala, dificuldades na compreensão e prejuízos na expressão verbal.

O estudo de Cleide Neves Guarda et al. (2022) demonstra que o processo de divórcio pode desencadear efeitos psicológicos importantes, especialmente quando há conflitos intensos entre os genitores. As crianças, ao presenciarem discussões ou disputas de guarda, tendem
a desenvolver sentimento de incerteza e ansiedade, comprometendo a atenção e o interesse por relações comunicativas. A autora também observa que, embora o divórcio possa representar uma decisão positiva em contextos de violência domiciliar, ele exige um acompanhamento emocional para evitar danos duradouros na comunicação e no comportamento das crianças.

Em consonância, Daniela de Faria e Paulo Fonseca (2024) relatam que os efeitos da separação não se limitam ao aspecto afetivo, mas prejudicam também o desempenho linguístico, pois a criança passa a ter menos estímulo verbal e social dentro do núcleo familiar. Os autores destacam que a qualidade da relação entre os pais após o divórcio é um fator determinante na forma como o filho se ajusta à nova realidade. A presença de diálogo, afeto e cooperação entre os responsáveis favorece um ambiente comunicativo saudável, reduzindo os efeitos negativos do rompimento familiar.

A fonoaudiologia tem papel essencial na redução desses impactos, conforme salientado por Izabela Maria Chaves et al. (2023), que ressaltam a importância da avaliação e da intervenção precoce nos casos de atraso de linguagem. A atuação fonoaudiológica possibilita o fortalecimento das interações comunicativas, tendo em vista não apenas os aspectos fonológicos e semânticos, mas também o contexto emocional e familiar da criança. Essa visão interdisciplinar contribui para que o tratamento seja mais efetivo e voltado à realidade de cada criança.

Nesse sentido, a orientação familiar torna-se uma ferramenta imprescindível para o sucesso terapêutico. Cristiane Rayes (2022) enfatiza que a participação dos pais no processo terapêutico é o principal, pois a linguagem se constrói nas interações cotidianas. A autora defende que, ao perceberem o impacto de suas atitudes na comunicação dos filhos, os responsáveis podem adotar estratégias que estimulem a fala, o diálogo e a expressão emocional. Essa abordagem é reforçada por Cristina Esteves e Sandra Ortiz (2023), que demonstraram que a orientação parental associada à terapia de fala intensifica os resultados, promovendo o desempenho comunicativo e o vínculo afetivo entre pais e filhos.

Outro aspecto relevante é discutido por Tiago José Marques (2023), que aborda a importância da coparentalidade e da divisão equilibrada das responsabilidades após o divórcio. O autor aponta que quando os pais mantêm uma relação cooperativa e respeitosa, a criança tende a apresentar melhoras na sua adaptação e maior estabilidade emocional, o que estimula o desenvolvimento linguístico. A coparentalidade, portanto, não apenas contribui para o bem-estar psicológico da criança, mas também desperta a continuidade de interações comunicativas positivas.

De modo geral, os estudos analisados convergem na ideia de que a separação parental, embora seja uma realidade crescente, não obrigatoriamente resultar em prejuízos permanentes. O fator determinante está na forma como os pais e os profissionais de apoio

lidam com o processo. Um ambiente afetivo equilibrado, a escuta empática e o acompanhamento fonoaudiológico são elementos que promovem a superação dos efeitos negativos da separação, garantindo à criança condições adequadas para desenvolver sua linguagem e suas habilidades comunicativas de forma saudável e integral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a separação parental pode gerar impactos significativos na vida de crianças, especialmente quando há conflitos, ausência de diálogo e fragilidade afetiva entre os genitores, quando não acompanhada de suporte emocional, pode resultar em atrasos e dificuldades de expressão. Constatou-se também que a atuação conjunta entre família, fonoaudiólogo e psicólogo é essencial para minimizar os efeitos negativos do divórcio. Dessa forma, a fonoaudiologia tem papel indispensável na comunicação e no suporte ao desenvolvimento integral em contextos de separação parental

REFERENCIAS

ALVARENGA, Gabriela Loureiro; PIMENTA, Lívia Gava; CARVALHO, Adauto Barcellos**. O Impacto do divórcio nas crianças: a importância do acompanhamento psicológico para o desenvolvimento saudável.** – Centro Universitário Multivix Vitória, 2022.

TANCREDI, Cleunice Carvalho et al**. O desenvolvimento infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 1, p. 1801-1813, 2022.

ABREU, Camila Dias; SILVA, Liniker Douglas Lopes; SILVA, Luciana Maria. Divórcio dos pais: sentimentos e percepções das crianças. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 41, n. 1, p. 19-32, 2020.

FARIA, Natália Balduino de. **As consequências do divórcio litigioso na vida dos filhos menores.** Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

GABRIEL, Kamila Gomes; GOMES, Estefhane Beatriz; DE LIZ, Rafael Gustavo. **"Meus Pais Vão Se Divorciar. E Agora?"**: um recurso terapêutico para auxiliar crianças a lidar com o divórcio dos pais. Revista Científica Sophia, p. 4-4, 2023.

GUARDAR, Cleide Neves; HERÊNIO, Alexandre Castelo Branco; CARVALHO, Ariana Lúcia Alves. **Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica**. Psicologias em Movimento, v. 2, n. 1, p. 117-134, 2024.

SILVA, A. D. R. D.; SILVA, Fernanda Gangá Ferreira; NETO, Nataly Neves**. Divórcio dos pais e os impactos na educação dos filhos.** Orientador: Adriana Piva, v. 38, 2021.

SOUZA, Anne Cristina; CONCEIÇÃO, Ronald Correa; MARTINS, Maria das Graças Teles. Divórcio: **Os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes.** Revista Psicologia em Foco, v. 13, n. 18, p. 90-109, 2021.

BITENCOURT, Matheus Ferreira; OLIVEIRA, Natalício Sol Sol; GOMES, Sebastião Edilson Rodrigues**. O divórcio no Brasil durante o período da pandemia da Covid-19: uma revisão do impacto do isolamento social nas relações conjugais**. Revista13 Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 1932-1942, 2024.

SANTOS, José Rosildo dos. **A evolução do divórcio no brasil: Contexto histórico, modalidades e ações relacionadas.** Trabalho de conclusão de curso. Senador Canedo. 2023.